

## A caravana de Vivian Rau

*Por Michele Rolim<sup>1</sup>*

Centrado na aptidão de improvisação e no espírito cômico dos(as) mamulengueiros(as), o Grupo Boneco Vivo, de São José dos Campos-SP, realizou o espetáculo *A Fabulosa Caravana do Seu Malaquias* dentro da programação do 36° Festivale.

O espetáculo investe na comunicação direta com o público sobre assuntos atuais. O grupo chega ao teatro cantando e brincando, como se fosse uma espécie de trupe circense que está na estrada se apresentando, através de um espetáculo de variedades.

Um elemento importante no espetáculo é o brincar, característico do universo do mamulengo, cuja expressão “brincadeira” designa o espetáculo de teatro. Os bonequeiros e artistas que atuam no teatro de bonecos são também chamados de brincantes. Portanto, a troca entre artistas e plateia está muito presente na cena, a exemplo do número final, que termina com uma cobra gigante composta pela plateia cantando brincadeiras de roda e ciranda.

Os números a que assistimos são feitos pelos bonecos manipulados por George Furlan e Vivian Rau e apresentados de dentro da empanada – uma estrutura que serve para esconder o mamulengueiro(a) ou mestre(a) com apresentação de Seu Malaquias (Carlos Cesare) – e acompanhados pela atriz e

---

<sup>1</sup> Jornalista, pesquisadora e crítica teatral. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Trabalha na imprensa cultural desde 2009 e como Conselheira Estadual de Cultura do RS (2020-2022). É editora do site AGORA Crítica Teatral ([www.agoracriticateatral.com.br](http://www.agoracriticateatral.com.br)) e autora do livro “O que pensam os curadores de artes cênicas” (2017, editora Cobogó). É membro da FIBRA - Rede de Festivais Internacionais Brasileiros para Crianças e Jovens. Participou de diversos júris de Teatro. Vem atuando em festivais de artes cênicas no Brasil como crítica, debatedora e curadora.

percussionista Cris Alvim e pelo músico Moringa, com auxílio de Jade Magalhães - brincante aprendiz, sua filha.

Chama atenção que a responsável pela direção geral do espetáculo, pelo roteiro, pelas músicas, além da confecção e manipular os bonecos é Vivian Rau. Uma mulher, em um ambiente tradicionalmente dominado por homens, como o do Mamulengo – um teatro de bonecos popular de Pernambuco. Vivian Rau é artista popular, atua na área cultural desde 1998, fundadora do grupo Boneco Vivo e fundadora do Bloco dos Mamulengos, que surgiu nas comunidades D. Pedro e Campos dos Alemães no ano de 2001 a 2013.

Como Vivian ressignifica e reelabora a tradição do Mamulengo a partir de uma perspectiva feminina? Se o Mamulengo é uma forma de teatro de bonecos popular e, como tradição oral, está constantemente sendo atualizado. É notório de que Vivian vai narrar as histórias a partir da sua perspectiva. Sendo assim, é importante analisarmos o modo como são retratadas as personagens mulheres na peça, dentro deste contexto bastante masculino.

No caso, um dos números é um desafio de emboladas (disputa de versos improvisados no Nordeste) entre Justino e Josefina. E quem acaba vencendo é Josefina, que leva a melhor nas improvisações, destacando a força das mulheres em um ambiente – como as emboladas – também tradicionalmente masculino. Como diz Malaquias: “É, seu Justino, a Josefina te pegou duas vezes”.

Os repentes de Josefina são politicamente engajados: levantam assuntos como a reforma trabalhista e previdenciária e as questões ambientais. O trabalho dramaturgico e cênico de investigação de Vivian com os mamulengos talvez possa apostar, cada vez mais, em trazer à cena personagens femininas que tensionem os ambientes masculinizados nas tradições populares com inteligência e humor, a exemplo de Josefina.

É importante termos no interior de São Paulo um grupo que busca desenvolver uma pesquisa com uma arte tradicionalmente popular dentro do teatro de bonecos, para que possamos ver nos próximos trabalhos da mamulengueira Vivian Rau refletida, cada vez mais, sua condição de mulher – reafirmando que a mulher pode improvisar e fazer rir tanto quando o homem, rompendo barreiras e conquistando novos espaços.